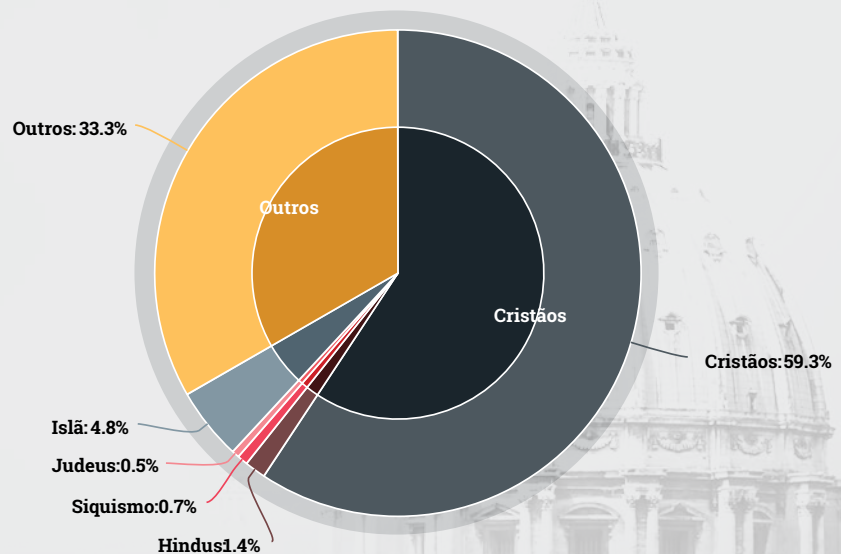


Reino Unido



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

O Reino Unido é signatário de várias convenções internacionais sobre direitos humanos que o vinculam a compromissos em relação à liberdade religiosa e de crença, como por exemplo a Convenção Europeia dos Direitos Humanos. A convenção, que sublinha o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião (artigo 9º), foi incorporada na lei britânica através da Lei dos Direitos Humanos (1988), que entrou em vigor em 2000.

A Igreja de Inglaterra, enquanto Igreja oficial, foi fundamental para a vida religiosa pública durante mais de 450 anos e ainda mantém alguns dos seus privilégios constitucionais, por exemplo com vinte e seis bispos tendo lugar na Câmara dos Lordes do Parlamento britânico. Embora a maioria da população do Reino Unido ainda se identifique com o Cristianismo, a investigação indica que a frequência regular da igreja caiu drasticamente durante o final do séc. XX. A imigração e as alterações demográficas contribuíram para o crescimento de outras religiões, por exemplo o Islamismo.^[1]

[1] Alasdair Crockett and David Voas, "Generations of Decline: Religious Change in 20th-Century Britain", *Journal for the Scientific Study of Religion*, 45 (2006), pp. 567-584.

De acordo com a última avaliação do *Pew Forum*, embora as restrições governamentais à liberdade religiosa se mantivessem num nível baixo, as hostilidades sociais foram elevadas. Os exemplos dados a seguir sugerem que as hostilidades sociais se mantiveram elevadas ao longo do período de 2014 e 2015.^[2] Além disso, os seguidores das religiões tendem a ser discriminados quando as suas próprias crenças entram em conflito com normas sociais. Por exemplo, o pessoal médico com objeções de consciência disponibilizando formas abortivas de contraceção por causa das suas crenças religiosas "não é elegível" para o curso do Real Colégio de Obstetras e Ginecologistas, pois o programa do curso envolve "disposição durante a formação para receitar todas as formas de contraceção hormonal".^[3]

INCIDENTES

Incidentes contra o Islamismo

De acordo com o Serviço da Polícia Metropolitana da Grande Londres, foram registradas 1.052 infrações islamofóbicas na capital em 2015, por comparação com 623 no ano

[2] Latest Trends in Religious Restrictions and Hostilities, Pew Research Centre, 2015 (abrange a situação em 2013).

[3] "Doctors who oppose morning-after pill on conscience grounds face qualifications bar" *Daily Telegraph*, 29 de Abril de 2014 (<http://www.telegraph.co.uk/news/health/news/10794194/Doctors-who-oppose-morning-after-pill-on-conscience-grounds-face-qualifications-bar.html>).

anterior.^[4] Em alguns bairros houve um aumento drástico. Por exemplo, em Merton, no sudoeste de Londres, o número de infrações aumentou de oito para vinte e nove.^[5] No sábado, 26 de setembro de 2015, a Mesquita de Baitul Futuh em Morden, no bairro londrino de Merton, foi alvo de um incêndio intencional por parte de adolescentes. O fogo deixou um edifício administrativo destruído, mas a mesquita propriamente dita não ficou danificada. Um homem foi levado para o hospital devido a inalação de fumaça.^[6] O complexo pertence ao ramo ahmadi do Islamismo, que é considerado heterodoxo por muitos muçulmanos tradicionais. Apesar da natureza religiosa do ataque, a polícia alegou que não havia “nada que sugerisse que este foi um crime de ódio”. O custo de reparação dos danos foi calculado em pelo menos 2,3 milhões de euros.^[7]

Os crimes de ódio contra muçulmanos em Londres triplicaram após os ataques do grupo autodenominado Estado Islâmico (EI) em Paris^[8] e várias mesquitas e instituições islâmicas foram atacadas em todo o país. Um homem foi detido depois de duas cabeças de porco serem colocadas nos portões exteriores do colégio interno islâmico para meninas Markazul Uloom, em Lancashire, no final de dezembro de 2015. O incidente causou uma reação por parte da comunidade local depois do colégio ter feito planos para transformar um edifício numa mesquita escolar dentro do colégio, o que teria envolvido acrescentar uma cúpula e torres. Uma petição *online* de protesto contra a mudança de uso do edifício gerou quase 2 mil assinaturas e foram feitas pichações dizendo “nenhuma mesquita” em uma das paredes do colégio. Christopher Armstrong, o Decano anglicano de Blackburn, disse que “não podiam ter insultado mais os seguidores da fé muçulmana. Isto acontece num momento pós ataques de Paris, quando algumas pessoas se sentem particularmente vulneráveis.”^[9]

[4] Números oficiais da Polícia Metropolitana (<http://www.met.police.uk/crimefigures/#>).

[5] N.B. Avaliação intermédia de meados de 2014 a meados de 2015 (Agosto a Julho) em vez da avaliação no final do ano dos números da Polícia Metropolitana. Sebastian Mann, “Hate crime against Muslims up 70 per cent, official figures show” *Evening Standard*, 7 de Setembro de 2015 (www.standard.co.uk/news/crime/hate-crime-against-muslims-up-70-per-cent-shocking-new-figures-show-a2928071.html) (acessado em 9 de Novembro de 2015).

[6] Emily Duggan, “Two teenagers held over fire at biggest mosque” i: *The essential daily briefing from the Independent*, 28 de setembro de 2015, p. 9.

[7] Harriet Sherwood, “Mosque reopens in south London one week after fire” *Guardian*, 2 de outubro de 2015 (<http://www.theguardian.com/uk-news/2015/oct/02/mosque-reopens-south-london-fire-baitul-futuh>).

[8] “Islamophobic attacks triple in London following Paris attacks – Met Police” RT, 4 de dezembro de 2015 (<https://www.rt.com/uk/324769-islamophobic-attacks-london-paris/>).

[9] Jack Summers, “Islamic School Hate Crime: Man Arrested In Connection With Two Pig Heads Left Outside Markazul Aloom School”, *The Huffington Post* (UK), 20 de Janeiro de 2016 (http://www.huffingtonpost.co.uk/2016/01/20/islamic-school-hate-crime_n_9025952.html); Steph Cockroft, “Two pigs’ heads are dumped outside Muslim school after plans to build a mosque at the site sparks protests” *Daily Mail*, 22 de dezembro de 2015 (<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3370142/Two-pigs-heads-dumped-outside-Muslim-school-plans-build-mosque-site-sparks-protests.html#ixzz3r40a1jy>); “Blackburn: pigs heads dumped in Islamic school is a ‘hate crime’” *East London News*, 22 de dezembro de 2015 (<http://eastlondonnews.co.uk/blackburn-pigs-heads-dumped-in-islamic-school-is-a-hate-crime/>).

Um relatório de análise de dados da Tell Mama, uma organização que monitoriza incidentes de islamofobia, constatou que, em 2014 e 2015, 60% das vítimas eram mulheres que usavam um véu islâmico ou *hijab*.^[10] Fiyaz Mughal, da Tell Mama, relatou que cerca de 60% das vítimas são mulheres que usam um véu islâmico ou *hijab*: “Também percebemos logo que as mulheres que usam niqab o véu que cobre a face, sofreram incidentes mais agressivos. Havia algo em relação ao véu que cobre a face que trouxe à tona o que há de pior no agressor.”^[11] Isto se refletiu em incidentes no início de 2016. Em março, um grupo de alunos que cuidava de uma pequena banca no exterior dos edifícios do King’s College London, no Strand, durante a semana do “Descobre o Islamismo”, foi confrontado por dois homens. Segundo Issa Ruhani da Sociedade Islâmica da universidade, “dois homens aproximaram-se da banca e agiram de maneira hostil, com agressões verbais. A conversa aumentou de tom quando um dos homens agarrou e puxou violentamente o véu islâmico que cobria a face de um dos nossos membros.” Foram levantadas questões sobre o tempo que a segurança da universidade levou para reagir ao incidente, aparentemente só chegando quinze minutos depois do acontecido ter sido denunciado.^[12]

Incidentes contra o Judaísmo

O *Community Security Trust*, que disponibiliza aconselhamento e formação em segurança para organizações da comunidade judaica, escolas e sinagogas, registrou 934 incidentes antisemitas a nível nacional em 2015. O número mais elevado de incidentes ocorreu em janeiro e fevereiro de 2015, os meses em que as comunidades judaicas na França e na Dinamarca sofreram ataques terroristas.^[13] O ano de 2014 testemunhou um número igualmente elevado de 1.168 incidentes, um aumento significativo em relação aos 535 registrados em 2013. Aquela organização referiu que este aumento esteve ligado a reações ao conflito em Gaza em julho e agosto de 2014. Em 18 de novembro de 2014, no dia em que cinco rabinos foram mortos numa sinagoga em Jerusalém, no bairro de Har Nof, foram registrados onze incidentes, incluindo o de um rabino que conduzia em Londres e a quem um homem gritou em árabe “matem os judeus”, tendo depois passado um dedo pela sua própria garganta em sinal de cortá-la.^[14] O Secretário das Comunidades, Eric Pickles, disse: “Estes ataques não são

[10] Mark Littler and Matthew Feldman, *Tell MAMA Reporting 2014/2015: Annual Monitoring, Cumulative Extremism, and Policy Implications*, Teeside University, junho de 2015.

[11] Zack Adesina and Oana Marocic, “Islamophobic crime in London ‘up by 70%’” *BBC News* (online), 7 de setembro de 2015 (<http://www.bbc.com/news/uk-england-london-34138127>).

[12] Mark Chandler, “Muslim woman ‘has face veil ripped off in racist attack’ outside London university” *Evening Standard*, 5 de março de 2016 (www.standard.co.uk/news/crime/muslim-woman-has-face-scarf-ripped-off-in-racist-attack-outside-london-university-a3196501.html); Página de Facebook da KCL Islamic Society, 6 de março de 2016

[13] *Antisemitic Incidents Report 2015* (https://cst.org.uk/public/data/file/1/9/Incidents_Report_2015.pdf) (acessado em 10 de Fevereiro de 2016).

[14] *Antisemitic Incidents Report 2014* (<https://cst.org.uk/data/file/5/5/Incidents-Report-2014.1425053165.pdf>) (acessado em 10 de Fevereiro de 2016).

apenas um ataque aos judeus britânicos, mas sim um ataque a todos nós e aos nossos valores partilhados.”^[15]

Em 7 de agosto de 2014, a ministra da saúde, Luciana Berger, recebeu um *tweet* de Garron Helm, um homem de 21 anos que a representava com a Estrela de David na cabeça e que a apelidava de “judia comunista”. Helm usou o hashtag #Hitlerwasright (Hitler tinha razão). Helm foi detido durante quatro semanas em outubro de 2015. Mais de 2.500 mensagens com a tag #filthyjewishbitch (cadela judia imunda) foram enviadas em seguida a Luciana Berger.^[16]

As ligações entre incidentes globais e agressão contra a comunidade judaica no Reino Unido continuaram em 2015. Em janeiro, uma escola judaica em Londres recebeu uma ameaça por telefone. Foi dito à escola: “Quem são vocês, viva os palestinos, vamos explodir sua escola.” Em julho, um judeu estava numa loja em Londres quando três homens, um negro e outros dois de aparência árabe, entraram e provocaram-no. Um dos homens disse: “Ele é de Israel” e outro disse: “Porque vocês continuam nos bombardeando? Sou muçulmano e não gosto do que vocês estão fazendo ao meu povo. Não tenho qualquer problema contigo, mas se você for sionista eu te odeio.” Um dos homens disse: “Judeus estúpidos. Vocês não têm lugar aqui. Sai desta loja, judeu”, ao mesmo tempo que tiraram o solidéu da sua cabeça.^[17] Mais de 70% dos incidentes registrados em 2015 ocorreram na Grande Londres e na Grande Manchester, onde vivem duas das maiores comunidades judaicas do Reino Unido.^[18]

Os incidentes continuaram em 2016. Foram atirados botijões de gás em comerciantes judaicos que caminhavam no Tottenham Hale Retail Park, no norte de Londres. Durante o ataque na noite de quarta-feira, 7 de janeiro, os agressores gritaram: “Hitler está chegando” e “Heil Hitler”.^[19]

Uma discussão política surgiu em abril de 2016 depois de ter vindo à tona que, antes da deputada trabalhista Naz Shah ter sido eleita para o Parlamento, ela tinha compartilhado uma imagem no Facebook sugerindo que Israel devia ser deslocado para os Estados Unidos, para resolver as tensões israelo-palestinas. A imagem destinava-se aparentemente

a ser humorístico.^[20] Naz Shah pediu desculpas pelas suas ações, mas foi suspensa do partido depois de apelos para sua retirada terem vindo de vários quadrantes, incluindo o primeiro-ministro David Cameron. Na BBC Rádio Londres, Ken Livingstone defendeu Naz Shah. Disse que a reação tinha sido “exagerada” e afirmou que as suas ações não foram antissemitas, mas sim sobre o conflito israelo-palestino. Contudo, Livingstone acrescentou de maneira controversa: “Quando Hitler venceu as eleições em 1932, a sua política de então era que os judeus deviam ser transferidos para Israel. Ele apoiava o sionismo antes de ter ficado doido e ter acabado por matar seis milhões de judeus.”^[21] O Partido Trabalhista subsequentemente suspendeu Livingstone “por levar o partido ao descrédito”.^[22] Estes acontecimentos perturbaram obviamente a comunidade judaica. Em uma pesquisa de mil judeus britânicos, apenas oitenta e cinco disseram que votariam no Partido Trabalhista se houvesse uma eleição geral no dia seguinte, o que representa uma queda em relação aos 180 que votaram no Partido Trabalhista quando o seu líder era Ed Miliband. Além disso, 38,5% dos que foram questionados classificaram os membros do partido e os representantes eleitos com a pontuação mais elevada possível em termos de antissemitismo: cinco em cinco.^[23]

Incidentes contra o Cristianismo

Tem havido casos esporádicos e aparentemente isolados de perseguição e violência contra cristãos. Nissar Hussain, que se converteu em 1996, foi brutalmente espancado por dois homens mascarados desconhecidos cerca das 17 horas do dia 17 de novembro de 2015, causando fraturas no seu joelho esquerdo e mão esquerda. O incidente aconteceu após meses de perseguição, incluindo danos causados ao seu carro, ovos atirados à sua casa em Bradford e uma multidão de cerca de quarenta jovens muçulmanos de descendência paquistanesa reunidos no lado de fora de sua casa em agosto de 2015.^[24]

[20] John Stone, “Labour MP Naz Shah apologises for backing ‘relocate Israel to North America’ plan” Independent, 26 de Abril de 2016 (<http://www.independent.co.uk/news/uk/politics/labour-mp-naz-shah-apologises-for-backing-relocate-israel-to-north-america-plan-a7001406.html>) (acessado em 25 de Maio de 2016).

[21] “Jeremy Corbyn denies crisis as Ken Livingstone suspended” BBC News (online), 28 de Abril de 2016 (www.bbc.co.uk/news/uk-politics-36160135); Ashley Cowburn, “Labour MP Naz Shah suspended by party over antisemitic Facebook posts” Independent, 27 de Abril de 2016 (<http://www.independent.co.uk/news/uk/politics/naz-shah-suspended-from-the-labour-party-following-over-israel-posts-a7003806.html>) (acessado em 25 May 2016).

[22] Anushka Asthana and Rowena Mason, “Ken Livingstone suspended from Labour after Hitler remarks” Guardian, 28 de Abril de 2016 (www.theguardian.com/politics/2016/apr/28/ken-livingstone-suspended-from-labour-after-hitler-remarks) (acessado em 25 de maio de 2016).

[23] Marcus Dysch, “Labour support among British Jews collapses to 8.5 per cent”, Jewish Chronicle, 4 de Maio de 2016 (www.thejc.com/news/uk-news/157746/labour-support-among-british-jews-collapses-85-cent); Greg Heffer, “Jewish voters abandon Labour over anti-Semitism crisis as Corbyn faces ‘Super Thursday’” Daily Express, 5 de Maio de 2016 (<http://www.express.co.uk/news/politics/667336/Labour-anti-Semitism-Jeremy-Corbyn-poll-British-Jews-Super-Thursday-local-elections>) [ambos acessados em 25 de maio de 2016]

[24] “UK: A Pakistani Christian who had converted from Islam brutally beaten with a cricket bat” Christians in Pakistan, 19 de Novembro de 2015 (www.christiansinpakistan.com/)

[15] “Antisemitic attacks in UK at highest level ever recorded”, Guardian, 5 de fevereiro de 2015 (<http://www.theguardian.com/world/2015/feb/05/antisemitic-attacks-uk-community-security-trust-britain-jewish-population>).

[16] Robert Booth, “Antisemitic attacks in UK at highest level ever recorded” Guardian, 5 de fevereiro de 2015 (<http://www.theguardian.com/world/2015/feb/05/antisemitic-attacks-uk-community-security-trust-britain-jewish-population>); “Nazi sympathiser jailed for four weeks over ‘grossly offensive’ anti-Semitic tweet sent to Labour MP” Daily Mail, 2 de outubro de 2014 (www.dailymail.co.uk/news/article-2800945/nazi-sympathiser-jailed-four-weeks-grossly-offensive-anti-semitic-tweet-sent-labour-mp.html#ixzz3r08cDRCZ).

[17] Antisemitic Incidents Report 2015.

[18] *Ibidem*

[19] Kathryn Snowdon “Anti-Semitic Attack in Tottenham Hale Sees Jews Pelted With Gas Canisters And Told ‘Hitler Is On The Way’” Huffington Post, 7 de Janeiro de 2016 (http://www.huffingtonpost.co.uk/2016/01/07/anti-semitic-attack-jews-gas-canisters_n_8931326.html) (acessado em 25 de Maio de 2016).

Igrejas também foram atacadas. Na Igreja Católica de Santa Maria, em Sunderland, vândalos quebraram uma janela, tentaram derrubar uma porta e urinaram na pia de água benta em setembro de 2015.^[25] Entretanto, em julho de 2014, acredita-se que foi sectária uma tentativa de incêndio intencional à Igreja de Santa Maria Estrela do Mar, em Newtownabbey, nos arredores do norte de Belfast.^[26]

Num estudo publicado no início de 2016, jovens anglicanos, batistas e católicos com idades entre 11 e 19 relataram incidentes com insultos anticristãos, assédio moral e questionamento agressivo sobre a sua fé por parte dos seus colegas que não eram cristãos. Os jovens acreditam que a imagem negativa do Cristianismo na mídia, que apresenta esta religião como antiquada, reforçou estas atitudes. Com a frequência na Igreja em declínio entre este grupo etário, o estudo afirmou: “É mais aceitável criticar o Cristianismo do que outras religiões.” Um entrevistado disse que “os colegas não foram hostis com o Islamismo ou com os alunos muçulmanos na escola em relação às suas crenças, porque isso seria visto como racismo. O Cristianismo, por outro lado, pode ser criticado, porque, apesar de haver limites religiosos entre ele e os seus colegas ‘brancos’ como católicos praticantes, estes não eram limites raciais.”^[27]

Incidentes que envolveram conflito entre religiões e legislação sobre igualdade

Há dificuldades contínuas em tentar, por um lado, disponibilizar liberdade de expressão aos cristãos e, por outro lado, tentativas de defesa dos direitos da comunidade LGBT. O Pastor pentecostal Barry Trayhorn foi contratado como jardineiro na prisão HMP Littlehey e voluntariou-se como capelão da instituição. Durante um serviço religioso na capela, em maio de 2014, o Pastor Trayhorn foi “movido pelo Espírito” a exortar a congregação a arrepender-se e citou a passagem bíblica da 1.ª Carta aos Coríntios 6,9-11 de cór. A passagem castiga várias coisas, incluindo o adultério, os atos homossexuais, a idolatria, a ganância, a calúnia e a embriaguez. Trayhorn foi suspenso do trabalho na capela três dias mais tarde, após uma queixa. Foi informado de que os seus comentários eram “homofóbicos”, que infringiam a política

das prisões nacionais e que seria realizada uma audiência disciplinar. Depois da turbulência do caso tê-lo levado a dispensa temporária do trabalho em agosto com problemas de stress, foi visitado em casa pelo seu diretor e por um responsável da prisão em três ocasiões. Em novembro, se demitiu, alegando que tinha sido perseguido por causa da sua fé. O Pastor Trayhorn disse: “A única coisa que eu estava fazendo era pregar a Bíblia e repetir a mesma mensagem de arrependimento que é ouvida em muitos serviços religiosos.”^[28]

Ashers, uma padaria em Belfast (cujo nome vem da expressão bíblica do livro do Gênesis “De Aser o seu pão será abundante”), foi levada a tribunal por causa de uma questão sobre um bolo para o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Gareth Lee foi à filial de Belfast desta padaria e pediu que lhe fizessem um bolo decorado com as palavras “apoio ao casamento gay”, o logotipo do grupo LGBT e as personagens da Vila Sésamo Egas e Becas. Um funcionário da padaria aceitou o pedido, mas depois os diretores da empresa se recusaram a levar adiante, dizendo que isso iria de contra suas crenças cristãs por estarem defendendo algo que acreditavam ser errado. Um dos diretores telefonou para Lee, explicou a sua posição, pediu desculpas e devolveu a totalidade do pagamento, que Lee aceitou. Cerca de seis semanas mais tarde, a Ashers recebeu uma carta da Comissão de Igualdade alegando que tinham recusado a encomenda por causa da orientação sexual de Lee e que, por isso, estavam o discriminando diretamente.^[29] Karen McArthur da Ashers afirmou: “Quero enfatizar que de maneira nenhuma isto está relacionado com a orientação sexual de Lee. Temos muitos clientes homossexuais a quem servimos regularmente sem qualquer dificuldade.”^[30]

Lee alegou que foi discriminado por causa da sua orientação sexual e por causa da sua opinião política, ou seja, o seu apoio ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.^[31] De acordo com a juíza Isobel Brownlie, a Ashers tinha “o conhecimento ou a percepção de que o cliente era homossexual e/ou associado a outros que eram homossexuais (...) (pois) o cliente apoiava o casamento homossexual e/ou estava associado a

uk-a-pakistani-christian-who-had-converted-from-islam-brutally-beaten-with-a-cricket-bat/#sthash.xvdS8QsS.dpuf); “Editorial: British convert to Christ hospitalised after being brutally beaten outside his home”, Barnabus Fund, 19 de Novembro de 2015 (<https://barnabasfund.org/news/editorial-british-convert-to-christ-hospitalised-after-being-brutally-beaten-outside-his-home?audience=GB>); “Local Muslim community persecutes British convert from Islam”, Barnabus Fund, 26 de Agosto de 2015 (<https://barnabasfund.org/news/Local-Muslim-community-persecutes-British-convert-from-Islam>).

[25] Petra Silfverskiold, “Sunderland priest’s disgust after burglars urinate in church’s holy water”, Sunderland Echo, 11 de Setembro de 2015 (<http://www.sunderlandecho.com/news/crime/sunderland-priest-s-disgust-after-burglars-urinate-in-church-s-holy-water-1-7455181#ixzz43cgMgEOo>).

[26] Nevin Farrell, “Community unites to condemn arson attack on Catholic church in north Belfast”, Belfast Telegraph, 21 de Julho de 2014 (<http://www.belfasttelegraph.co.uk/news/northern-ireland/community-unites-to-condemn-arson-attack-on-catholic-church-in-north-belfast-30445678.html>).

[27] Daniel Moulin, “Reported Experiences of Anti-Christian Prejudice among Christian Adolescents in England”, *Journal of Contemporary Religion*, 31.2 (2016), pp. 223-238.

[28] “Rev’d Barry Trayhorn ‘forced to resign’ as prison worker – for quoting the Bible in chapel” Archbishop Cranmer (blog), 2 de Novembro de 2015 (<http://archbishopcranmer.com/revd-barry-trayhorn-forced-to-resign-as-prison-worker-for-quoting-the-bible-in-chapel/>); “Christian prison worker ‘forced to resign’ after quoting Bible in chapel service”, Christian Concern, 2 de Novembro de 2015 (<http://www.christianconcern.com/our-concerns/freedom-of-speech/christian-prison-worker-forced-to-resign-after-quoting-bible-in-chape>); Jonathan Petrie, “Christian minister disciplined by prison authorities for quoting verses from the Bible deemed to be homophobic”, Mail on Sunday, 31 de Outubro de 2015 (<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3298454/A-Christian-minister-disciplined-prison-authorities-quoting-verses-Bible-deemed-homophobic.html#ixzz3r0CuDYri>); “Homophobia row preacher ‘forced’ to quit HMP Littlehey” BBC News (online), 3 de Novembro de 2015 (<http://www.bbc.co.uk/news/uk-england-cambridgeshire-34697664>).

[29] Family and Life, Personal Update 135, Julho de 2014, p. 19.

[30] *Ibidem*, p. 5.

[31] County Court Judgement: Gareth Lee v. Ashers Baking Co Ltd, p. 3 (http://www.equalityni.org/ECNI/media/ECNI/Cases%20and%20Settlements/2015/Lee-v-Ashers_Judgement.pdf).

outros que apoiavam o casamento homossexual.^[32] A sua asserção de que o apoio ao casamento entre pessoas do mesmo sexo “é indissociável da orientação sexual” foi usada como critério para estabelecer que tinha ocorrido um “tratamento menos favorável por causa da orientação sexual”.^[33] A Ashers foi considerada culpada de discriminação direta e discriminação por causa de opinião política.^[34] A padaria recorreu depois do Tribunal do Condado de Belfast tê-la obrigado a pagar 581 € de indenização.^[35]

O primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Peter Robinson, comentou: “A questão aqui é, nas situações em que há direitos que competem entre si, garantir que ambos sejam considerados de maneira razoável. Foi isso que a Comissão de Igualdade ignorou neste caso.” E acrescentou que gastar 38 mil € neste processo judicial quando apenas se exigiu 581 € de indenização à Ashers não era uma boa maneira de usar fundos públicos.^[36] O ativista dos direitos dos homossexuais e da igualdade, Peter Tatchell, escreveu: “Considerar que houve discriminação política contra Lee abre um precedente preocupante... Isto levanta a questão: será que as editoras muçulmanas devem ser obrigadas a publicar charges desenhadas de Maomé? Ou que as editoras judaicas devem ser obrigadas a publicar as palavras de alguém que negue o Holocausto? Ou que os aliados dos homossexuais devem ser obrigados a aceitar encomendas de bolos com insultos homofóbicos? Se o veredicto da Ashers se mantiver... isso deve fazer com que as empresas não possam recusar decorar bolos ou imprimir cartazes com mensagens intolerantes.”^[37]

Incidentes que envolvem a área da educação

Em 2014, várias escolas de cariz religioso, islâmicas, judaicas e cristãs, levantaram preocupações com aspectos das inspeções do Ofsted (Gabinete de Padrões na Educação, nos Serviços da Infância e nas Competências). Na Escola Primária Olive Tree, uma instituição islâmica independente em Luton, os inspetores interrogaram crianças sobre as questões LGBT. Os inspetores escolares terminaram a sua inspeção um dia antes, depois de os pais terem expressado preocupação numa reunião marcada com eles. Ghulam Shah disse que o

seu filho de 10 anos ficou perturbado depois de ser entrevistado por um inspetor sobre o seu conhecimento de “pessoas homossexuais” e sobre homossexualidade. De acordo com Shah, o inspetor disse ao seu filho: “É apenas uma parte da lei que temos de lhe perguntar.” Nenhum professor ou pai estava presente nas entrevistas com os jovens alunos. Os pais disseram aos inspetores que as entrevistas levantavam questões de salvaguarda e vários pais disseram que iriam tirar os filhos da escola se as entrevistas continuassem. Farasat Latif, que preside o conselho escolar, disse: “Isto tem a ver com a sexualização das crianças.”^[38]

Objeções semelhantes surgiram depois de inspeções não anunciadas em três escolas judaicas ortodoxas em Salford. As três escolas foram criticadas e viram a sua classificação ser reduzida. A escola Beis Yaakov, um instituto para meninas, apresentou uma queixa formal contra o Ofsted depois das alunas ficarem “traumatizadas” e serem “assediadas moralmente” pelas perguntas dos inspetores sobre o casamento homossexual, a reprodução sexual e sobre se tinham amigos não judeus. Embora o relatório descrevesse o ensino e o sucesso escolar como bom, dizia: “A escola não promove adequadamente a consciência das alunas e a tolerância das comunidades que são diferentes da sua”, mas não apresentou pormenores específicos sobre a forma como a instituição não foi bem-sucedida neste aspecto.^[39] As questões sobre o casamento homossexual assumiram aparentemente um modelo de casamento construído socialmente, que não é o modelo judeu ortodoxo aceito, levantando questões sobre a formação religiosa dos inspetores. Jonathan Rabson, diretor da Associação Nacional de Escolas Judaicas Ortodoxas, disse: “Os valores e o *ethos* judaico estão sendo questionados por inspetores, num clima de hostilidade concebido para perturbar os alunos nas escolas que fazem parte da associação.” A escola foi subsequentemente colocada sob medidas especiais.^[40] Existem preocupações de que as escolas anteriormente classificadas como boas em termos de educação

[32] *Ibidem*, p. 12

[33] *Ibidem*, p. 15

[34] “Gay cake row: Ashers Bakery limits offerings after Sunday Life request replica of Support Gay Marriage cake”, Belfast Telegraph, 26 de Maio de 2015 (<http://www.belfasttelegraph.co.uk/sunday-life/news/gay-cake-row-ashers-bakery-limits-offerings-after-sunday-life-request-replica-of-support-gay-marriage-cake-31254759.html>).

[35] “‘Gay cake’ bakery owners appeal against discrimination verdict” Guardian, 28th May 2015 <http://www.theguardian.com/uk-news/2015/may/28/gay-cake-bakery-owners-appeal-against-discrimination-verdict-northern-ireland>

[36] “NI First Minister: Equality Commission shouldn’t spend money suing over anti-gay discrimination” Pink News, 23rd March 2015 <http://www.pinknews.co.uk/2015/03/23/ni-first-minister-equality-commission-shouldnt-spend-money-suing-over-anti-gay-discrimination/>

[37] Peter Tatchell, “I’ve changed my mind on the gay cake row. Here’s why”, Guardian, 1 de Fevereiro de 2016 (<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/feb/01/gay-cake-row-i-changed-my-mind-ashers-bakery-freedom-of-conscience-religion>) (acedido a 15 de Fevereiro de 2015).

[38] Richard Adams, “Ofsted abandons inspection of Luton school after homosexuality row”, Guardian, 15 de Maio de 2014 (<http://www.theguardian.com/education/2014/may/15/ofsted-luton-olive-tree-school-homosexuality>); Jack Rattenbury, “Parents force Ofsted out of faith school for asking children about same-sex relationships”, Pink News, 21 de Maio de 2014 (<http://www.pinknews.co.uk/2014/05/21/parents-force-ofsted-out-of-faith-school-for-asking-children-about-same-sex-relationships/>).

[39] No âmbito da secção 403 da Lei de Educação de 1996, tal como revista, é suposto as escolas ensinarem a “natureza do casamento e a sua importância para a vida da família e para a educação dos filhos” no âmbito da educação sexual, mas não há obrigação legal de ensinar sobre relações entre pessoas do mesmo sexo. Na realidade, de acordo com o próprio conselho do governo em The Marriage (Same Sex Couples) Act 2013: The Equality and Human Rights Implications for the Provision of School Education: “Nenhuma escola, ou professor individual, está vinculado ao dever de apoiar, promover ou aprovar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.”

[40] Richard Adams, “Ofsted downgrades Jewish school for failing new ‘Trojan horse’ regulations” Guardian, 29 de Outubro de 2014 (<http://www.theguardian.com/education/2014/oct/29/ofsted-jewish-school-downgrade-beis-yaakov-inspection>); Página de internet da National Secular Society, 14 de Outubro de 2014 (<http://www.secularism.org.uk/news/2014/10/ofsted-denies-bullying-and-traumatising-jewish-pupils>); Ofsted Report (<http://www.ofsted.gov.uk/inspection-reports/find-inspection-report/provider/ELS/138698>).

estejam sendo classificadas abaixo nas inspeções por causa das novas diretivas focadas nos “valores britânicos” e não na aprendizagem.^[41]

ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Com base no que é apresentado acima, parece que as hostilidades sociais se mantiveram elevadas, tal como ilustrado por casos de crimes de ódio contra membros de todos os principais grupos religiosos, embora o contexto específico destes crimes deva ser considerado. Não que isso atenuem os crimes de ódio, mas apenas que eles estão frequentemente ligados a fatores específicos, por vezes extrínsecos. Estes fatores tornam difícil prever tendências futuras.

Apesar de um número crescente de problemas relacionados com a liberdade de expressão, as restrições governamentais e legais ainda são relativamente baixas. A letra da lei pode nem sempre ser bem compreendida numa sociedade mais alargada, que pode assumir que os direitos religiosos são menos válidos do que os de outros grupos. Com o desafio de normas tradicionais por parte da comunidade LGBT ganhando força social mais ampla, é provável que haja mais processos jurídicos analisando os limites da liberdade de expressão dos grupos religiosos com diferentes perspectivas sobre as relações e a prática sexual.”

[41] Cf. Tom McTague, “Faith schools which ‘indoctrinate’ children against homosexuality face being closed down under new Government rules”, Daily Mail, 2 de Novembro de 2014 (<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2817819/Schools-indoctrinate-children-against-homosexuality-face-closed-new-Government-rules.html>); Tibi Singer, “UK Religious Schools ‘Indoctrinating’ Children Against Homosexuality Face Closing”, Jewish Business News, 3 de Novembro de 2014 (<http://jewishbusinessnews.com/2014/11/03/uk-religious-schools-indoctrinating-children-against-homosexuality-face-closing/>); Patrick Wintour, “Ofsted should inspect religious teaching in faith schools, says Tristram Hunt”, Guardian, 29 de Outubro de 2014 (<http://www.theguardian.com/education/2014/oct/29/ofsted-inspect-religious-education-faith-schools-tristram-hunt>).